



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 17 de Outubro de 1979*

**Fui em peregrinação  
ao Santuário vivo do Povo de Deus**

1. «O Bispo, que visita as comunidades da sua Igreja, é o autêntico peregrino que chega àquele particular santuário do Bom Pastor, que é o Povo de Deus, participante do sacerdócio real de Cristo. Mais, este santuário é cada homem cujo 'mistério' somente se explica e se resolve 'no mistério do Verbo encarnado'» (*Gaudium et Spes*, 22)

Ofereceu-se-me ocasião de pronunciar as sobreditas palavras na Capela Matilde, quando o Papa Paulo VI me convidou a pregar os exercícios espirituais no Vaticano.

Estas palavras vêm-me de novo à mente hoje, porque parecem encerrar em si o que foi o conteúdo mais essencial da minha viagem à Irlanda e aos Estados Unidos, viagem a que deu ocasião o convite do Secretário-Geral da ONU.

Esta viagem, em ambas as etapas, foi, por sinal, autêntica *peregrinação ao santuário vivo do Povo de Deus*.

Se o ensinamento do Concílio Vaticano II nos permite olhar assim para todas as visitas do Bispo a uma paróquia, o mesmo se poderá dizer também desta visita do Papa. Julgo ter especial obrigação de expressar-me sobre este tema. Muito desejo também que aqueles que me acolheram com tanta hospitalidade saibam que procurei encontrar-me na intimidade com aquele mistério que foi e continua a ser modelado por Cristo, Bom Pastor, nas suas almas, na sua história e na sua comunidade. Para dar relevo a esta verdade, decidi interromper, nesta quarta-feira, o ciclo de reflexões a respeito das palavras de Cristo sobre o tema do matrimónio. Retomá-lo-emos daqui a uma semana.

2. Quero, primeiro que tudo, dar testemunho do encontro com o mistério da Igreja na *terra irlandesa*. Não esquecerei nunca aquele lugar, em que parámos brevemente, nas horas da manhã do domingo, 30 de Setembro: *Clonmacnois*. As

ruínas da abadia e do templo falam da vida que aí pulsava outrora. Trata-se dum daqueles mosteiros, cujos monges irlandeses não só enxertaram o Cristianismo na Ilha Verde, mas donde também o levaram aos outros Países da Europa. Difícil é olhar para esse conjunto de ruínas apenas como monumento do passado; gerações inteiras da Europa devem-lhes a luz do Evangelho e a base fundamental da sua cultura. Essas ruínas continuam a ter uma grande missão. Constituem sempre um estímulo. Falam sempre daquela plenitude de vida, a que nos chamou Cristo. É difícil que um peregrino chegue àqueles locais sem que esses vestígios do passado, aparentemente morto, revelem uma dimensão, permanente e não perecedeira, da vida. É assim a Irlanda: no âmagio tem a missão perene da Igreja, a que deu começo São Patrício.

Peregrinando no seguimento das suas pegadas, caminhámos em direcção da Sé primacial de Armagh, e detivemo-nos, no percurso, em Drogheda, onde para essa ocasião estavam solenemente expostas as relíquias de Santo Olivério Plunkett, Bispo e Mártir. Só ajoelhando-nos diante daquelas relíquias podemos exprimir toda a verdade sobre a Irlanda histórica e contemporânea, e pode-mos tocar também nas suas feridas, com a esperança de que elas cicatrizem e não impeçam a todo o organismo pulsar com plenitude de vida. Tocamos também, na verdade, os dolorosos problemas contemporâneos, mas não interrompemos o peregrinar através daquele magnífico santuário do Povo de Deus, que se abre diante de nós, em tantos lugares, em tantas maravilhosas assembleias litúrgicas, durante as celebrações da Eucaristia em Dublin, em Galway, em Knock santuário mariano, em Maynooth e em Limerick. Em particular, tenho e terei sempre presente no meu espírito também o encontro com o Presidente da Irlanda, Senhor Patrick J. Hillery, e com as ilustres Autoridades daquela Nação. Recordem-se todos aqueles, com quem me encontrei — sacerdotes, missionários, irmãos e irmãs religiosas, alunos, leigos, esposos e pais, a juventude irlandesa, os doentes, todos — recordem-se sobretudo os amados irmãos no Episcopado, de que eu estive presente no meio deles como peregrino, de visita ao Santuário do Bom Pastor, que habita na universalidade do Povo de Deus; e recordem-se que fui atravessando aquele magnífico leito da história da salvação, que desde os tempos de São Patrício foi a Ilha Verde, e que o fiz levando a *cabeça inclinada* e o *coração agradecido*, na procura, juntamente com as pessoas referidas, dos caminhos que orientam para o futuro.

3. O mesmo quero também dizer aos meus *Irmãos e às minhas Irmãs de além Oceano*. Jovem é ainda essa Igreja, porque jovem é a sua grande sociedade: passaram só dois séculos da sua história no mapa político do globo. Desejo agradecer-lhes a todos o acolhimento que me reservaram; a resposta que deram a esta visita e a esta presença, necessariamente breve. Confesso ter ficado surpreendido com tal acolhimento e com tal resposta. Mantivemo-nos debaixo de chuva a cântaros, durante a Missa para os jovens, na primeira tarde em Boston. A chuva acompanhou-nos pelas ruas daquela cidade, assim como depois pelas de Nova Iorque, entre os arranha-céus. Aquela chuva não impediu muitos homens de boa vontade que *perseverassem na oração*, que esperassem ó momento da minha chegada, a minha palavra e a minha bênção.

Para mim ficarão inesquecíveis: os bairros de Harlem, com a maioria da população negra; de South Bronx, com os recém-chegados dos Países da América Latina; os encontros com a

juventude no Madison Square Garden e no Battery Park, debaixo de chuva torrencial e tempestade furiosa, e no Estádio em Brooklyn, quando finalmente apareceu o sol; na véspera, o grande *Yankee Stadium*, cheio até ao máximo para a participação na liturgia eucarística; e depois, a ilustre Filadélfia, a primeira capital dos Estados independentes, com o seu *sino da liberdade* e talvez quase dois milhões de participantes na Santa Missa da tarde, no centro mesmo da cidade; o encontro com a América rural em Des Moines; em seguida, Chicago, onde, de modo mais apropriado se pôde desenvolver a analogia sobre o argumento «e pluribus unum»; e, por fim, a cidade de Washington, capital dos Estados Unidos, com todo o sobrecarregado programa até à última Missa, tendo-se o Capitólio à vista.

O Bispo de Roma, como peregrino, entrou, seguindo as pegadas do Bom Pastor, no Seu santuário do novo continente e procurou viver, junto a vós, a realidade da Igreja, que brota do ensinamento do Concílio Vaticano II, com toda a profundidade e rigor que esta doutrina traz consigo. Parece, na realidade, que tudo isto foi sobretudo acompanhado *por uma grande alegria*, pelo facto de *sermos esta Igreja*; de sermos o Povo, a que o Pai oferece redenção e salvação no Seu Filho e no Espírito Santo. A alegria de - entre todas as tensões da civilização contemporânea, da economia e da política — se dar exactamente tal dimensão da existência humana sobre a terra; e de nós participarmos nela. E embora no pensamento nos orientemos ainda para essas tensões, que desejamos se resolvam de modo humano e digno, todavia a divina alegria do Povo — que toma consciência de ser o Povo de Deus e, dentro deste carácter, procura a própria unidade — é maior e está cheia de esperança.

4. Neste contexto, também as palavras pronunciadas diante da *Organização das Nações Unidas* se tornaram fruto particular da minha peregrinação sobre estas importantes etapas da história de toda a Igreja e do Cristianismo. Que outra coisa podia eu dizer perante aquele supremo «Forum» de carácter político, senão aquilo que forma a medula mesma da mensagem evangélica? As palavras de grande amor pelo homem. que vive nas comunidades de tantos povos e nações, dentro das fronteiras de tantos Estados e tantos sistemas políticos. Se a actividade política, nas dimensões de cada Estado e nas dimensões internacionais, deve assegurar um primado real ao homem sobre a terra e deve servir a verdadeira dignidade dele, precisa do *testemunho do espírito e da verdade*, prestado pelo Cristianismo e pela Igreja. Por isso, em nome do Cristianismo e da Igreja, estou agradecido a todos os que a 2 de Outubro de 1979 quiseram escutar as minhas palavras na sede da ONU em Nova Iorque. Como também estou profundamente reconhecido pelo acolhimento que me foi reservado, a 6 de Outubro, pelo Presidente dos Estados Unidos, Senhor Jimmy Carter, no histórico encontro na Casa Branca, com ele e a sua querida Família, e ainda com todas as altas Autoridades lá reunidas.

5. *Somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer* (Lc. 17, 10). Assim ensinava Cristo aos apóstolos. Também eu, com estas palavras que provêm do meu mais profundo convencimento, ponho termo a esta alocução de hoje, cuja necessidade me foi ditada pela importância da minha última viagem. Pelo menos deste modo pague eu aquela grande dívida que contraí com o Bom

Pastor e com aqueles que abriram os caminhos do meu peregrinar.

---

## Saudação

*A vários grupos de peregrinos*

Com particular afecto dirijo uma especial saudação a vós, Religiosas e leigas, membros da numerosa peregrinação vinda a Roma para a beatificação do sacerdote Henrique de Ossó y Cervelló.

Sei que viestes, em grande parte, da Espanha, mas também do México, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile, Itália, França, Portugal, Angola, Brasil e Estados Unidos.

Vivestes aqui dias de intensa alegria interior, tanto vós Religiosas da Companhia de Santa Teresa de Jesus, como as alunas, ex-alunas e amigos que vos acompanharam nestes dias tão dignos de memória.

Oxalá a recordação destes dias, e sobretudo o exemplo admirável do Beato Henrique de Ossó, sejam para todas vós uma chamada perene para as metas cada vez mais elevadas de espiritualidade, de entrega generosa à difusão do Reino de Cristo e de inserção fecunda nos vossos respectivos ambientes de trabalho.

*A peregrinos de Vitória (Espanha)*

Uma cordial saudação quero fazer chegar aos componentes da peregrinação da cidade de Vitória.

Alegra-me muito saber que viestes a Roma para celebrar os 25 anos da Coroação canónica da Virgem Branca, Padroeira de Vitória.

Animo-vos a cultivar sempre com esmero a devoção à Santíssima Virgem Maria, de tal modo que Ela vos conduza a Cristo, o Salvador. Oxalá Ela vos conceda também esse verdadeiro espírito filial que considera todos, sem limites nem distinção, irmãos em Cristo e filhos da doce Mãe da Igreja.

Juntamente com as minhas saudações para as Autoridades aqui presentes, exprimo-vos a minha profunda estima e concedo-vos, a vós e a todos os filhos da querida província de Alava, a minha especial Bênção.

*Aos peregrinos da região apostólica 'Midi-Pyrénées'*

*e da diocese de Digne (França)*

E agora dirijo-me aos peregrinos franceses da região apostólica "Midi-Pyrénées" e também aos da diocese de Digne. Exprimo-vos a minha alegria, a minha grande alegria por receber a vossa visita, antes de ir, talvez um dia, se Deus quiser, ao vosso país encorajar e estimular a fé dos vossos compatriotas. E prometo-vos também rezar por vós, para que a vossa peregrinação vos dê forças novas no testemunho que deveis prestar perante Deus e perante os homens: mostrai-vos convictos, não hesiteis, estai contentes por crer e proclamar tudo o que recebestes da Igreja. Deveis enfrentar muitos problemas que neste momento dizem respeito à clareza e à fidelidade. Obrigado, obrigado por aquilo que cada um de vós, do mais humilde ao que tem sobre si o peso das responsabilidades, fará para anunciar generosamente a Boa Nova.

*Aos fiéis provenientes da Suíça Romanda*

Queridos Irmãos e Irmãs da Suíça Romanda.

Mesmo que quisesse não vos poderia esquecer. Os meus guardas chamar-me-iam à ordem! Podeis adivinhar com quanta satisfação o Papa vos recebe e se encontra com o vosso Bispo D. Pierre Mamie. Quereis certamente confiar-me muitas intenções, as vossas preocupações pelo apostolado, os vossos projectos pastorais, as vossas famílias, os vossos amigos. Tudo isto que trazeis no fundo do coração apresentarei ao Senhor e à Santíssima Virgem. Da minha parte, permaneceré unido a vós, por meio da oração, nas vossas tarefas quotidianas, na vossa vida pessoal e nos vossos compromissos eclesiais, prolongando assim de qualquer modo o nosso encontro de hoje.

*A peregrinação de doentes do combóio austríaco*

Saúdo com especial cordialidade os numerosos doentes e o pessoal que os acompanha, do combóio austríaco da peregrinação organizada pelo Serviço de socorro da Soberana Ordem Militar de Malta. Aos irmãos e irmãs provados por sofrimentos e necessidades dirijo sempre a minha especial atenção nas audiências gerais. Quando o auxílio do homem se revela ineficaz, exorto-vos a terdes ainda mais confiança em Deus e na sua amorosa providência e bondade. Ele sabe transformar a dor e os sofrimentos. e até mesmo a morte — segundo o exemplo e pela graça da salvação em Cristo — em nosso benefício. Por conseguinte, peço para vós ao Senhor coragem, fé e confiança consoladora, assim como a proximidade corroborante de Deus, e concedo-vos de coração, a todos vós e àqueles que vos acompanham, a Bênção Apostólica.

*Aos responsáveis da União Apostólica do Clero*

Uma saudação fraterna e cordial aos Responsáveis da União Apostólica do Clero, aos Conselheiros internacionais e aos Directores nacionais, provenientes de 44 nações de todas as partes do mundo, que se encontram reunidos nestes dias em Roma numa importante Assembleia

Internacional da Associação.

Caríssimos sacerdotes! Agradeço-vos sentidamente a vossa presença na Audiência geral, junto do povo de Deus! Sabei que sigo o vosso trabalho com ânsia de pai e de amigo, e aprecio a vossa obra, como já o fizeram os meus Predecessores, porque, especialmente o Clero diocesano, nas várias situações do seu ministério, tem necessidade de auxílio fraterno e concreto.

De facto a União Apostólica quer ser precisamente um auxílio aos sacerdotes para viverem de modo mais completo e autêntico a espiritualidade típica do ministro de Cristo; quer ser um serviço, a fim de que as directrizes do Papa e do Bispo sejam fielmente recebidas e executadas com espírito de generosidade e convicção; e por fim quer ainda ser um ideal para que o sacerdote necessitado de apoio espiritual e de amizade elevadora para manter firmes os compromissos da sua consagração, saiba onde o encontrar.

Quanto é, pois, necessária, especialmente hoje, a vossa obra! Continuai no vosso intento em todas as nações onde trabalhais. O Sagrado Coração de Jesus vos ilumine e vos encoraje! Maria Santíssima, a quem os sacerdotes se confiam de modo particular, nas suas alegrias e nas suas tribulações, vos inspire! Faço votos por que a União Apostólica possa contribuir com eficácia para que se realize entre o clero a unidade de doutrina, de caridade e de disciplina, absolutamente necessária para a Evangelização.

De coração vos abençoo assim como a todos os membros da União.

*Aos Superiores Provinciais  
do Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas*

Tenho o prazer de dirigir agora a minha saudação ao grupo dos Superiores Provinciais do Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas, chamados também Irmãozinhos de Maria, os quais, juntamente com o Superior-Geral, Frei Basílio Rueda Guzman, se reuniram em Roma para discutir juntos os problemas que dizem respeito à Congregação perante as hodiernas exigências espirituais e pastorais do mundo moderno.

Caríssimos irmãos, agradeço-vos de coração esta visita e, ao mesmo tempo, manifesto-vos também o meu apreço e encorajamento pela vossa presença na Igreja católica, pela terna devoção a Maria, de quem toma o nome e em quem se inspira o vosso Instituto, e pela vossa benemérita actividade no campo da instrução e da educação cristã da juventude nas escolas, nos internatos, nos externatos e nos orfanatos, espalhados pelos cinco continentes, sem excluir as terras de missão.

O Senhor Jesus vos ilumine nos trabalhos desta vossa Conferência Geral, para responderdes cada vez mais às imensas necessidades das almas, que encontrais ao longo dos caminhos do

mundo; a Virgem Maria, Sede da Sapiência, vos guie cada vez para mais perto de Jesus para vossa alegria e bem dos homens, por Ele remidos, de modo que possais realizar plenamente o que está escrito no mote do vosso Instituto: *Ad Iesum per Mariam*.

Com esse fim concedo-vos uma Bênção especial que de boa vontade faço extensiva a todos os membros da vossa Congregação.

*Aos participantes no Congresso Internacional sobre o tema "A violência contra os anciãos. Os anciãos contra a violência"*

E agora dirijo-me ao numeroso grupo de participantes no Congresso internacional subordinado ao tema "A violência contra os anciãos. Os anciãos contra a violência".

Caríssimos, saúdo-vos todos cordialmente e exprimo-vos o meu sincero apreço pelas vossas iniciativas, destinadas a estudar e a promover a condição das pessoas anciãs, um dos problemas mais urgentes na sociedade actual. Estou de facto convencido de que o respeito e o amor pela pessoa anciã são índice evidente e garantia segura do respeito e do amor por cada homem e por todos os homens. Os vossos problemas, por conseguinte, são próprios da sociedade inteira, que na sua solução encontrará para si mesma uma medida mais humana.

Abençoo-vos de coração assim como a todos aqueles que se dedicam com amorosa solicitude em favor dos anciãos.

*A uma peregrinação de Pescara (Itália)*

Dirijo uma cordial saudação à peregrinação da cidade de Pescara, que, acompanhada pelo Pároco da Catedral, está aqui presente para realizar um acto de fé eclesial e pedir a bênção do Papa para as três estátuas de bronze que serão colocadas na fachada da mesma Igreja Catedral.

Benzo de boa vontade estas estátuas, ao mesmo tempo que invoco a protecção de Nossa Senhora, de São Pedro e de São Cetto — que elas representam — para toda a comunidade de Pescara.

*Aos jovens*

Uma saudação particularmente calorosa e afectuosa aos jovens e às jovens, aos rapazes e às meninas presentes na Audiência!

Por ocasião do próximo *Dia Mundial das Missões*, quero repetir também a vós as palavras que dirigi à multidão de jovens reunidos no "Madison Square Garden" de Nova Iorque, durante a minha recente viagem apostólica: "Convido-vos a olhar para Cristo. Quando estiverdes pasmados

com o mistério de vós mesmos, olhai para Cristo que vos dá o significado da vida. Quando procurardes saber que significa estar uma pessoa já adulta, olhai para Cristo que é a plenitude do ser humano. E quando procurardes imaginar qual será o vosso papel no futuro do mundo e da vossa Pátria, olhai para Cristo. Só em Cristo realizareis as vossas possibilidades como cidadãos da vossa Pátria e da Comunidade mundial" (Discurso de 3 de Outubro de 1979).

Tende presente este meu convite e sede também vós missionários de Cristo, hoje e durante toda a vossa vida.

#### *Aos doentes*

E agora, uma saudação e um abraço cheio de sentimento e simpatia humana e cristã chegue a cada um de vós, caríssimos doentes!

Também a vós, em vésperas do Dia das Missões, tão importante para a vida da Igreja, quero repetir considerações que me estão particularmente a peito: "Com o seu sofrimento e a sua morte, Jesus tomou sobre si todo o sofrimento humano conferindo-lhe novo valor. De facto, chama cada doente, chama cada pessoa que sofre, a colaborar consigo na salvação do mundo. Por isso, a dor e o sofrimento nunca são suportados por uma só pessoa nem em vão. Embora seja difícil compreender o sofrimento, Jesus explicou que o valor do sofrimento de cada pessoa está ligado ao seu próprio sofrimento, ao seu próprio sacrifício. Por outras palavras, com os vossos sofrimentos vós ajudais Jesus na sua obra de salvação... A vossa chamada para o sofrimento requer uma fé forte e paciência. Sim, isto quer dizer que vós sois chamados para o amor com uma particular intensidade. Mas recordai que a Bem-aventurada Mãe de Deus está junto de vós, tal como estava junto de Jesus, aos pés da Cruz. E nunca vos deixará sozinhos" (*Homilia aos doentes no Santuário de Knock*, Irlanda, 30 de Setembro de 1979).

Coragem, pois, queridos doentes! Vós sois os primeiros na obra missionária da Igreja! A minha Bênção vos ajude e conforte sempre.

#### *Aos jovens Casais*

E por fim, mais uma saudação afectuosa e de felicitações aos jovens Casais que aqui vieram para iniciar a sua vida conjugal com a Bênção do Papa! Obrigado pela vossa alegre e significativa presença.

Pensando no trabalho indefesso de tantos missionários e missionárias espalhados pelo mundo para anunciar o Evangelho, digo-vos com ânsia e calor: Conservai firme a vossa fé! "A mensagem de amor trazida por Cristo é sempre importante, sempre interessante. Não é difícil ver como o mundo moderno — não obstante a sua beleza e grandeza, não obstante as conquistas da ciência e da tecnologia, não obstante os procurados e abundantes bens materiais que oferece — está

desejoso de mais verdade, de mais amor, de mais alegria. E tudo isto se encontra em Cristo e no modelo de vida que apresenta" (*Homilia no "Boston Common"*, 1 de Outubro de 1979).

Sede também vós missionários no vosso ambiente! Pedi a Deus a graça de virdes a ser pais de futuros missionários e missionárias!

Por estes grandes motivos concedo-vos de boa vontade a minha particular Bênção.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana